

“Reparação histórica”, diz Jennifer Nascimento, que retorna em *Êta mundo melhor* com a personagem Dita, de *Êta mundo bom*, agora como protagonista da produção

POR PATRICK SELVATTI

Quando o telefone de Jennifer Nascimento tocou, a casa silenciou por alguns segundos. Talvez fosse pressentimento — uma intuição antiga de que, por trás daquela ligação, vinha algo maior do que mais uma novela. “Eu nunca imaginei fazer uma continuação de uma novela”, ela confessa. No ar, atualmente às 18h na TV Globo, *Êta mundo melhor* não é só a extensão de *Êta mundo bom*, exibida com sucesso em 2016, mas da luta de uma menina que, desde muito cedo, entendeu que o palco era estreito demais para contê-la.

“*Êta mundo bom* foi minha segunda novela, meu segundo projeto na casa depois de *Malhação*”, lembra a paulistana, que completa 32 anos na próxima terça-feira. “Quando entraram em contato para saber se eu teria interesse em fazer a continuação, prontamente disse sim, porque foi uma novela que me marcou muito.” O sim saiu fácil, mas a notícia do protagonismo viria depois — como quem recebe, junto do script, responsabilidade e reparação. “Eu almejo viver esse momento de protagonista há muito tempo. Comecei minha carreira com 5 anos de idade, sempre desejei estar nesse lugar. Demorou para cair a ficha”, comemora.

Jennifer sorri enquanto fala da personagem que cresce junto dela — a Dita, empregada doméstica que chega do interior para cantar no rádio, mas que, na verdade, carrega a voz de tantas outras. Vozes que, no passado, foram caladas ou escondidas nos bastidores. “Fazer uma protagonista preta em uma novela de época é uma super reparação histórica”, ela diz, firme, sem pressa. “A maioria das vezes que nós estávamos nessas histórias era para ilustrar o lugar de subserviência. E o povo preto tem muita influência na cultura e em muitas coisas que aconteceram no mundo. Só que houve um apagamento histórico”, argumenta.

Por isso, Dita não é só mais uma personagem. É um totem de representatividade: “Quantas grandes cantoras não cantaram nos bastidores para outras pessoas dublarem? E a gente nem faz ideia”. É também uma mensagem: nunca é tarde. “Acho muito linda a jornada da Dita. Coragem de seguir seus instintos, de se separar, mudar de cidade, buscar uma realidade melhor para ela e para o filho, sonhar alto e virar cantora de rádio. O lugar que você começa não determina o lugar onde você vai estar para sempre”, defende a atriz e cantora.

Quando
a voz é
também
bússola